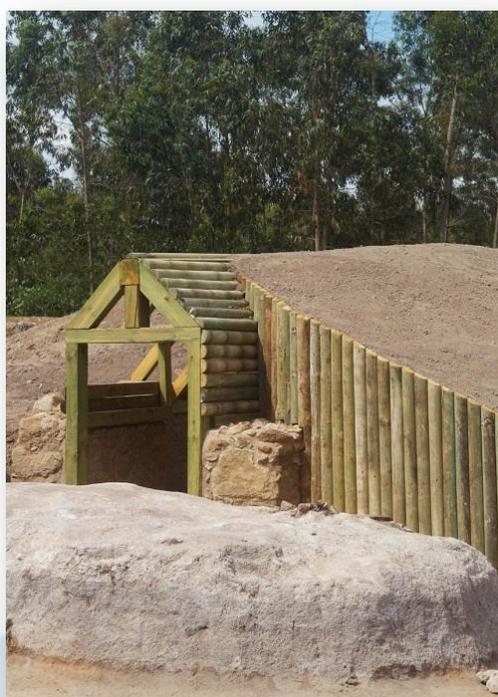


OS FORTES DAS LINHAS DE TORRES 1 E 2

O passeio tem como principal motivo a observação de “Fortes das Linhas de Torres”. Este roteiro desenrola-se numa região bastante agrícola e onde o relevo é bastante acentuado, o que lhe confere uma beleza particular. Paralelamente, este representa a possibilidade de observar “in loco” dois fortes das famosas Linhas de Torres. O passeio implica a subida a um dos pontos mais altos no Concelho de Mafra – a Serra do Socorro.



Forte do Zambujal - CM Mafra



Forte da Freira - CM Mafra

Em inícios do século XIX, toda a Europa está em guerra e a zona de Mafra é palco de um dos episódios marcantes das invasões francesas. Tentando quebrar a influência inglesa a nível mundial, Napoleão invade Portugal por duas vezes. Na sequência das segundas invasões francesas, o duque de Wellington, comandando as tropas britânicas, tece uma estratégia defensiva que previa a construção de três linhas de redutos (pequenos fortes) que reforçavam os obstáculos naturais entre o Tejo e o Oceano Atlântico. Estes redutos estavam armados de peças de artilharia que defendiam todas as vias de acesso. O trabalho decorreu em segredo absoluto: sob o comando inglês, mais de 150.000 camponeses trabalharam na construção destas fortificações, perfazendo um total de 152 fortes, dos quais 42 se localizam no Concelho de Mafra. Duas dessas linhas situam-se a Norte de Lisboa e foram designadas Linhas de Torres Vedras. Estendendo-se desde o mar até à margem direita do Tejo, estas linhas e algumas destas posições foram coroadas por redutos com baterias de artilharia que,

em conjunto, fechavam todos os acessos a Lisboa. A obra iniciou-se em 1809 e em outubro de 1810, quando Massena chegou junto das linhas, existiam 126 redutos equipados com 427 peças de artilharia. Mesmo após a retirada das tropas francesas da zona das linhas, as obras continuaram só vindo a terminar em 1812 já com 152 redutos e 534 peças de artilharia. No território do Concelho de Mafra encontra-se conservada uma parte muito significativa do complexo defensivo das Linhas de Torres.

O percurso “Os Fortes das Linhas de Torres 1” é de dificuldade baixa/ média, com distância de 7.890 metros, com uma ascensão total de 300,41 metros, sendo o ponto mais alto a 228,93 metros de altitude e o ponto

mais baixo a 81,85 metros. Este percurso tem início e fim na Igreja Matriz da Enxara do Bispo: – 38º 59'32,16" N; 9º 14'11,00" W.

O percurso "Os Fortes das Linhas de Torres 2" é de dificuldade elevada, com distância de 15.250 metros, com uma ascensão total de 622,45 metros, sendo o ponto mais alto a 398,12 metros de altitude e o ponto mais baixo a 81,85 metros. Este percurso tem inicio e fim na Igreja Matriz da Enxara do Bispo: – 38º 59'32,16" N; 9º 14'11,00" W.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Entre o estuário do Tejo e o Litoral

Áreas/corredores da EER próximas: Serra do Socorro

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico, cultural, arquitectónico

Concelhos abrangidos: Mafra

Local de partida/chegada: Igreja Matriz da Enxara do Bispo/ Igreja Matriz da Enxara do Bispo



Percurso circular



7.89km



Dificuldade baixa/média



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Inexistentes

Acesso por Transporte Público: Não

Pontos de interesse:

1. Serra do Socorro
2. Forte Grande, n.º 29

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Serra do Socorro

Tipo: Serra | Património natural

Descrição: Em 1810, foi instalada no adro principal da Ermida a estação de comunicação e observação das linhas de Torres Vedras do quartel general do Duque de Wellington, que aqui se deslocava com assiduidade. O facto valeu ao local a designação de "Wellington's Eagle Nest". As mensagens podiam

ser enviadas a toda a linha, em menos de 7 minutos, através de um mastro de madeira, composto de balões e bandeirolas, acionado por marinheiros e fuzileiros ingleses.

Ponto de interesse 2: Forte Grande, n.º 29

Tipo: Forte

Descrição: Reduto defensivo integrado na 1.ª linha das Linhas de Torres Vedras, munido de quatro bocas de fogo, com uma guarnição de 280 homens. Forte de planta trapezoidal com fosso, muro rasgado para canhoneiras e taludes interiores bem marcados. Construído em terra batida e com elementos de alvenaria.

Guarnecido pelas divisões aliadas do General Espanhol, Marquês de La Romana, instalado na Enxara dos Cavaleiros, apoiava o quartel general de Wellington e protegia a estrada pavimentada que ligava a Ribaldeira à Enxara dos Cavaleiros, duma eventual tentativa de avanço rápido do inimigo sobre a primeira linha.

Forte Grande - CM Mafra



1 – Fosso: A configuração dos fortes e redutos era efetuada pelo fosso e pelo parapeito (reparo), normalmente em terra como o Forte Grande. A eficácia do fosso poderia ser reforçada pela colocação de uma paliçada.

2 – Entrada: O acesso aos fortes era complementado para construção de estradas para a passagem dos carros que transportavam as peças de artilharia. O acesso era dificultado pela colocação de portões, hoje desaparecidos.

3 – Través: Parede de terra colocada transversalmente para deter o fogo inimigo servindo também como plataforma de tiro. No caso do Forte Grande servia para proteger a entrada.

4 – Paiol: O paiol era usualmente colocado no centro da fortificação em madeira, protegido por construção em terra. Neste local eram armazenadas as munições e os viveros.

5 – Canhoneira: Intervalo entre a parede (reparo) da fortificação, no qual eram dispostas as bocas de fogo.

“Se, no decurso da História Militar, tivesse ocorrido uma batalha na qual um dos lados tivesse perdido 30.000 homens e o outro apenas algumas centenas, ela teria ecoado nas páginas da História como a vitória jamais alcançada. Mas essa é, de facto, a medida da decisiva natureza da derrota de Massena nas Linhas de Torres Vedras.” (Wellington)

“Aqueles que condenam as linhas e toda a colaboração que a arte do engenheiro lhes pode dar, privam-se gratuitamente duma força e dum meio auxiliar jamais prejudiciais, quase sempre úteis muitas vezes indispensáveis.” (Napoleão)

Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico dos percursos:

Os Fortes das Linhas de Torres 1:

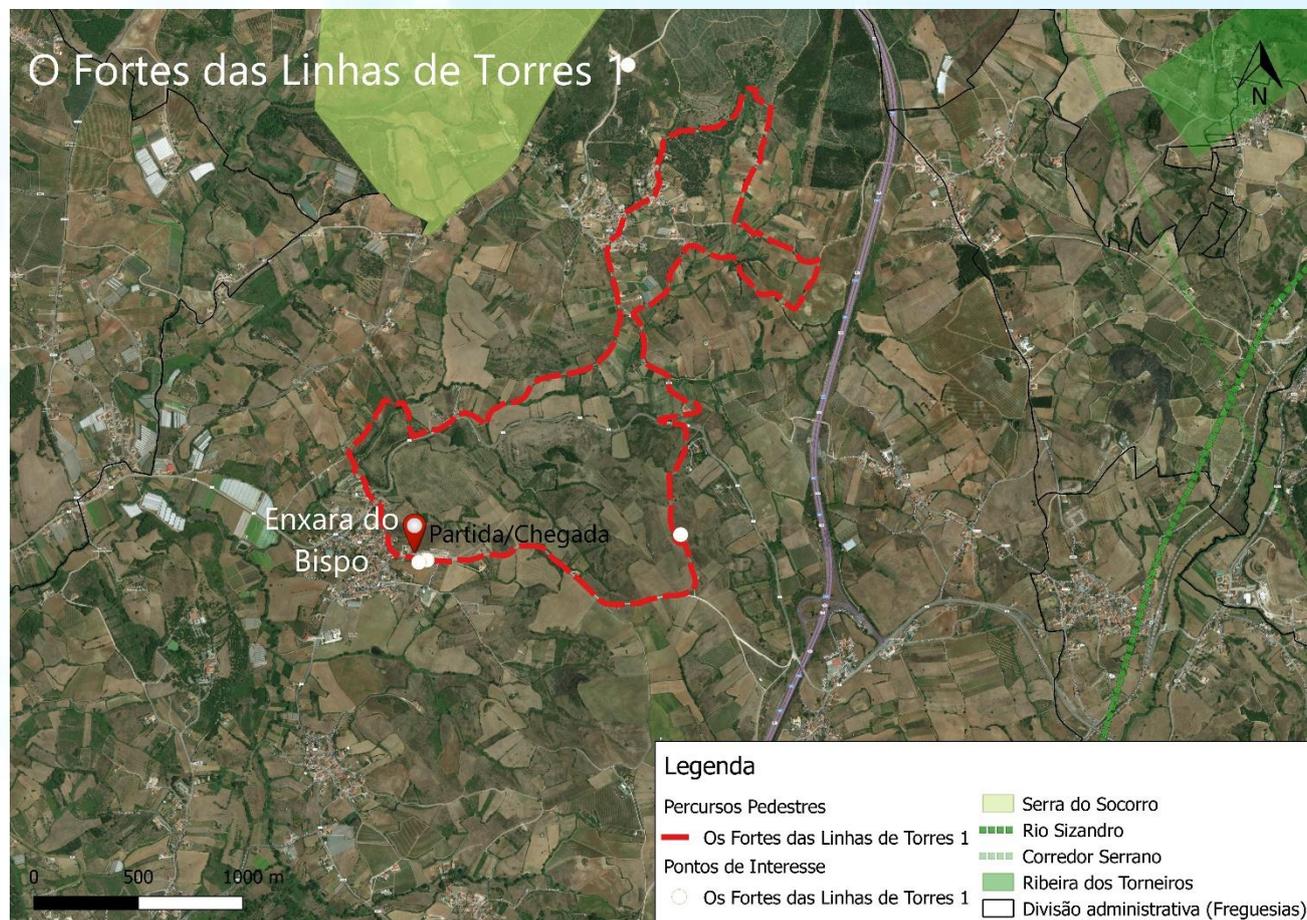


Os Fortes das Linhas de Torres 2:



Mapas dos percursos:

Os Fortes das Linhas de Torres 1:



Os Fortes das Linhas de Torres 2:



Percursos não registados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

